

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANEJAMENTO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE ATRAVÉS DE UM
CRONOGRAMA DE AÇÕES

DANIELA UCHOA PIRES LIMA

FORTALEZA/CE

2020

DANIELA UCHOA PIRES LIMA

**PLANEJAMENTO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE ATRAVÉS DE UM
CRONOGRAMA DE AÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Profa Ms. Rita de Cássia Rebouças Rodrigues.

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: Tratando-se de preceptoria, existe uma caracterização “profissionais do serviço/assistência” que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde. **Objetivo:** Criar um cronograma voltado para as ações e projetos centrados na humanização e utilização de tecnologias leves. **Metodologia:** Projeto de intervenção se dará por meio da prática dos preceptores e executado através do cronograma, tendo como alvo e beneficiados das ações, os profissionais residentes. **Considerações finais:** Existe a necessidade de investimento no planejamento de ações cabe ao preceptor detectar as fragilidades e intervir através de questionamentos e tecnologias leves para promover aprendizado.

Palavras-chave: Preceptoria em saúde, aprendizagem, residência multiprofissional.

1 INTRODUÇÃO

A experiência promove uma alta capacidade de formação e de transformação. Somente o sujeito da experiência é um sujeito aberto à própria transformação, permitindo assim, a partir de experiências já vividas, auto avaliação e a construção de novos conhecimentos (FONSÊCA, 2019).

Desde a década de 1970 ficaram expressas mudanças nos cursos de saúde, apontando para um novo perfil profissional, cuja prática deve adequar o ensino e a assistência a um novo sistema de saúde, para abranger as inovações e implicações da política social. Embora o cuidado ainda seja, em muitas circunstâncias, limitado à realização de procedimentos em saúde, esse modelo tem sofrido análise e conseqüentemente sendo debatido junto aos caminhos que conduzem à construção da humanização em saúde, tomando novos rumos (RODRIGUES, 2014).

O acompanhamento das competências em saúde vem se diversificando em várias modalidades, como a preceptoria e tutoria. Tratando-se de preceptoria, existe uma caracterização “profissionais do serviço/assistência”

que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde. Porém essa função prevê uma associação da expertise clínica com uma estratégica didática, portadora de estímulos permanentes para a reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Os conhecimentos adquiridos e produzidos, portanto, serão sempre contextualizados para cada situação específica, sendo, portanto, provisórios, assumindo um cotidiano de ação e reflexão. Para isto, convém utilizar as seguintes estratégias para desenvolver a capacidade de reflexão: análise de casos; narrativas orais; confronto de opiniões e abordagens; grupos de discussão ou círculos de estudo; auto-observação; perguntas pedagógicas (BARRETO, 2011).

A imersão do aluno neste cenário de prática também trará momentos de confronto, pois, muitas vezes, há a descoberta que, neste espaço, pode-se vivenciar a prática de diversos SUS: O SUS preconizado pelo Ministério da saúde, o SUS implantado pelas Secretarias Municipais de Saúde, o SUS que a população percebe e deseja e o SUS que os profissionais praticam. É, portanto, neste momento de desconstrução de conceitos aprendidos através de teorias, e reconstrução de um novo saber, que o preceptor exerce um papel fundamental para a formação do aluno (SALDANHA, 2015).

Sendo assim, é fundamental debater sobre os limites e desafios da prática cotidiana dos preceptores, buscando fomentar uma reflexão crítica acerca do papel político-pedagógico desses profissionais no desenvolvimento dessa função, considerando as dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política da profissão. Portanto, o preceptor deve atuar não apenas na formação técnica, mas também ética do residente, o que exige construir um diálogo permanente no sentido de superar os tensionamentos provenientes do exercício profissional (LEAL; NOGUEIRA; LIMA, 2018).

Nesse contexto, ainda é perceptível que preceptores não compreendem o seu importante papel no ensino e no processo de formação para o SUS, desconhecendo suas funções e tornando esse o maior desafio a ser enfrentado por todos os envolvidos. Justifica-se este estudo através da proposta de criar um cronograma de ações e projetos, centrados na humanização e utilização de

tecnologias leves, para fortalecer o papel do preceptor na formação de um profissional.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

- Criar um cronograma voltado para as ações e projetos centrados na humanização e utilização de tecnologias leves.

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar nível de aprendizagem dos residentes multiprofissionais em saúde;
- Planejar um cronograma que promova maior aprendizagem e seja baseado na atualidade dos serviços prestados;
- Induzir uma melhor metodologia de ensino;
- Definir através de tecnologias leves a que melhor se encaixa no perfil de ensino e aprendizagem dos residentes;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será desenvolvido na Maternidade-Escola Assis Chateaubrian, localizado na Rua Coronel Nunes de Melo, S/N - Rodolfo Teófilo, Fortaleza - CE, 60430-270, atualmente conta com 171 leitos ativos, estando estes à disposição dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O estudo será realizado por meio da prática dos preceptores e executado através do cronograma de ações aqui proposto, tendo como alvo e beneficiados das ações, os profissionais residentes em Fisioterapia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente será aplicado um questionário de nivelamento contendo um número total de 15 questões (dissertativas), o qual será baseado na realidade da unidade e abordando assuntos pertinentes à prática clínica da mesma, objetivando avaliar os residentes e promover fechamento de lacunas pertinentes ao conhecimento individual de cada um. Cabe ao preceptor determinar tempo para execução e escolher os temas a serem abordados.

Após aplicação do questionário, serão selecionados temas com base nas fragilidades de aprendizado identificadas e será montado um cronograma de ações para abordagem (cronograma deve ser implementado de acordo com a rotina da unidade, podendo ser realizado antes ou depois dos residentes iniciarem suas atividades no departamento designado pelo preceptor). Em seguida, serão determinadas a metodologia do ensino e a escolha das tecnologias leves que poderão auxiliar em um melhor aprendizado. Segue tabulação do que aqui foi descrito, em Quadro 01.

| ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA | | | |
|---|---|---------------------------|-------------------------------------|
| AÇÕES | RECURSOS | RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
| Criação de questionário de nivelamento | Folha impressa ou questionário Google | Preceptor | Anualmente |
| Criação de questionário de avaliação do PP | Folha impressa ou questionário Google | Preceptor | A escolha do preceptor |
| Escolha dos temas a serem abordados durante as reuniões | (Cabe ao preceptor escolher, baseado nas limitações da unidade) | Preceptor/Residente | Todo período de execução do projeto |

Quadro 01- Tabulação dos elementos do PP.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades do projeto evidenciam-se: déficit nas realizações de revisões e aulas teóricas, falta de exclusividade dos preceptores e falta de

remuneração para os mesmos, ausência de um olhar mais intenso dos residentes para as ações que envolvem tecnologias leves e humanização dentro do serviço.

Tratando-se de oportunidades: Desenvolver atividades voltadas para humanização e tecnologias leves, bem como marcar reuniões para alinhar entre coordenações e preceptores para mostrar a importância e benefícios do projeto para assistência as metodologias de ensino dos envolvidos (usuários e profissionais do serviço).

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para análise da implementação e execução do projeto será necessária aplicação de questionário contendo 5 questionamentos acerca da metodologia de ensino, utilização das tecnologias leves e assuntos abordados na prática clínica, devendo ser executado semestralmente ou conforme necessidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de novos conhecimentos é dada através de experiências já vividas e da auto avaliação, por esse motivo o papel do preceptor no acompanhamento das competências em saúde é fundamental para promover um senso crítico e formativo na prática clínica.

Sendo assim, existe a necessidade de um maior investimento no planejamento de ações para melhorar o processo de humanização e aprendizagem dos residentes multiprofissionais em saúde, cabe ao preceptor detectar as fragilidades e intervir através de questionamentos e tecnologias leves para promover um ambiente favorável ao aprendizado.

Diante do aqui exposto nota-se que esse projeto é de grande valia para melhor exercer a prática em preceptoria. Promovendo análise e constatando pontos cruciais e individuais dos residentes, possibilitando ao preceptor um melhor desempenho no desenvolvimento desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, V. H. L.; MONTEIRO, R. O. S.; MAGALHÃES, G. S. G.; ALMEIDA, R. C. C.; SOUZA, L. N. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev. bras. educ. med.**, v. 35, n. 4, p. 578-583, Dec. 2011 .

FONSÊCA, GRACIELA SOARES. Especialização em preceptoria no Sistema Único de Saúde. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-14, 2019.

LEAL, J. H. M.; NOGUEIRA, A. C. C.; DE LIMA, F.L.T. Serviço social e educação permanente: Interface entre preceptoria e formação em saúde. **Temporalis**, v. 18, n. 36, p. 379-396, 2018.

RODRIGUES, A. M. M.; FREITAS, C. H. A.; GUERREIRO, M. G. S.; JORGE, M. S. B. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 2, p. 106-112, 2014.

SALDANHA, KÁTIA DE GÓIS HOLANDA. **Cenário de prática em saúde: estudo da preceptoria do pet-saúde na estratégia saúde da família na região metropolitana de Fortaleza.** 2015.

SOUZA S.V.; FERREIRA B.J. Preceptoria: perspectivas e desafios na residência multiprofissional em saúde. **ABCS Health Sci.**, v.44, n. 1, p. 15-21, 2019.